



LEVANTAMENTO DA HERPETOFAUNA EM DOIS FRAGMENTOS FLORESTAIS URBANOS EM BLUMENAU, SC.

Simone de Andrade

Clenitanara Debus; Rony Paolin Hasckel; Pedro Wilson Bertelli; Rudi Ricardo Laps1

Instituição: Universidade Regional de Blumenau

Endereços: Rua Antônio da Veiga, 140, CEP 89012 - 500, Blumenau SC

Emails: saymon_aa@yahoo.com.br; narabio1@hotmail.com; bertelli: bertelli@furb.br; rony: rpaolin@gmail.com; rudi: rudilaps@uol.com.br

INTRODUÇÃO

Dentre os biomas que o Brasil possui destaca - se o Domínio Mata Atlântica, considerado um dos 25 hot-spot de biodiversidade mundiais (Gentry, 1992) principalmente em relação à anurofauna (Heyer *et al.*, 1990). Porém os impactos de diferentes ciclos de exploração além da grande pressão antrópica devido à alta densidade demográfica fizeram que a área de vegetação natural fosse reduzida drasticamente, reduzindo a Mata Atlântica hoje a menos de 7% de sua extensão original (SOS Mata Atlântica, 2011).

Hoje se estima a existência de 110 espécies de répteis para o Estado de Santa Catarina, nenhuma delas endêmica (Bérnils *et al.*, 2007). Em se tratando de anfíbios pode - se citar o trabalho de Garcia *et al.*, (2007), e de Lucas (2008), este último registrando 144 espécies de anfíbios para o Estado. Contudo os trabalhos nesta área ainda são muito escassos.

OBJETIVOS

Avaliar a biodiversidade da fauna herpetológica em dois fragmentos florestais urbanos da Floresta Atlântica de Santa Catarina.

MATERIAL E MÉTODOS

O levantamento foi realizado de setembro de 2008 a maio de 2009 em dois fragmentos florestais urbanos (Associação Desportiva da Hering - ADH e Campus V

da Universidade Regional de Blumenau) em Blumenau, SC. As coletas foram mensais utilizando armadilhas pit-fall (que permaneceram abertas por três dias consecutivos em cada área) e busca visual, ativa e auditiva realizada durante dois dias em cada área. Cada linha de pitfall era composta por quatro tonéis de plástico com capacidade de 97L dispostos em linha reta e enterrados com intervalo de 10m entre si, interligados por uma cerca plástica com um metro de altura, disposta a cruzar o centro de cada tonel (Cechin; Martins, 2000). Cada conjunto de armadilhas foi disposto em quatro pontos de amostragem no campo em cada área. Além disso, foi realizada uma consulta ao acervo da Coleção Zoológica da Universidade Regional de Blumenau para verificar as espécies que não foram contempladas nas coletas em campo.

RESULTADOS

Anfíbios anuros: Foram registradas 23 espécies de anfíbios anuros pertencentes a dez famílias nas duas áreas: Brachycephalidae (1), Bufonidae (1), Centrolenidae (1), Craugastoridae (1), Cycloramphidae (1), Hylidae (12), Hylodidae (1), Leiuperidae (1), Leptodactylidae (3) e Microhylidae (1). Destas, 15 espécies ocorreram na ADH e 19 no Campus V. Ao compararmos os dados coletados com as espécies de anfíbios anuros tombadas na Coleção Zoológica da Universidade Regional de Blumenau e coletados neste município, o presente trabalho contemplou 23 espécies (62%) das 37 espécies tombadas na Coleção, sendo que 14 espécies não foram

encontradas em nenhuma das duas áreas amostradas. A família com maior número de espécies nas áreas estudadas foi Hylidae, seguida de Leptodactylidae, repetindo o padrão encontrado na América do Sul, onde é encontrada a maior diversidade desta família (Frost, 2011).

Pela presença nas duas áreas de espécies que utilizam tanto habitats florestados como de área aberta, demonstra a heterogeneidade ambiental dos locais. Além disso, espécies típicas de áreas antropizadas como *Scinax perereca*, *Scinax fuscovarius* e *Physalaemus cuvieri* (Toledo *et al.*, 003) também foram amostradas.

A presença de espécies com condição estenóica em relação aos ambientes florestados (*Haddadus binotatus*, *Ischnocnema guentheri* e *Vitreorana uranoscopa*) retrata que nestas áreas dos fragmentos florestais ainda apresentam relativamente boas condições de conservação e uma maior diversidade de ambientes para reprodução (Machado *et al.*, 999).

Em relação ao trabalho de Lucas (2008), das 14 espécies que não foram contempladas no presente trabalho, apenas *Ischnocnema henselii*, *Rhinella icterica* e *Scinax alter* foram coletadas em fragmentos florestais urbanos, ocorrendo *R. icterica* inclusive em áreas domiciliares. As demais foram coletadas no Parque Nacional Serra do Itajaí.

Répteis: Foram amostradas duas espécies de lagartos, *Enyalius iheringii* (Leiosauridae) na ADH e *Tupinambis merianae* (Teiidae) no Campus V e seis espécies de serpentes (ADH: *Enyalius iheringii*, *Oxyrhopus clathratus*, *Xenodon newwedii*, *Micrurus corallinus* e *Bothropoides jararaca* e Campus V: *Tupinambis merianae*, *Helicops carinicaudus*, *Liophis miliaris*) pertencentes a três famílias (Dipsadidae, Elapidae e Viperidae).

As espécies *Enyalius iheringii*, *Oxyrhopus clathratus* e *Xenodon newwedii* foram coletadas através do método de pitfall, as demais foram encontradas na busca ativa. Ao realizar levantamento das espécies de répteis depositadas na Coleção Zoológica da Universidade Regional de Blumenau verificamos que, das 24 espécies depositadas nesta Coleção e que foram coletadas em Blumenau, o presente trabalho contemplou oito destas (33%), sendo que 16 espécies não foram encontradas em nenhuma das duas áreas amostradas.

A utilização de métodos diversos de captura e a quantificação do esforço empregado possibilitam uma amostragem mais completa contribuindo na composição da lista de serpentes.

O resultado de apenas uma espécie de lagarto amostrada no método de *pitfall* mostra a dificuldade de coleta dos mesmos, sendo este método não eficiente para

serpentes e lagartos arborícolas.

CONCLUSÃO

A riqueza encontrada nas duas áreas amostradas é relativamente alta quando comparada com trabalhos realizados em contínuos florestais e melhor preservados, mostrando a importância de áreas florestais urbanas na conservação deste grupo, e que necessita maior atenção.

REFERÊNCIAS

- Bernils, R. S.; Giraudo, A. R.; Carreira, S.; Cechin, S. Z. 2007. Répteis das porções subtropical e temperada da Região Neotropical. *Ciência & Ambiente*, 35: 101 - 136.
- Cechin, S.Z; Martins, M. 2000. Eficiência de armadilhas de queda (pitfall traps) em amostragens de anfíbios e répteis no Brasil. *Revista Brasileira de Zoologia*. 17 (3): 729 - 740.
- Frost, D. 2011. Amphibian Species of the World. Disponível em: <http://research.amnh.org/herpetology/amphibia/> Acesso em 29 março de 2011.
- Garcia, P.C.C.A.; Lavilla, E.; Langone, J.; Segalla, N.V.S. 2007. Anfíbios da região subtropical da América do Sul: padrões de distribuição. *Ciência e Ambiente*, 35. 65 - 100.
- Gentry, A. H. Tropical forest biodiversity: distributional patterns and their conservational significance. *Oikos*, Copenhagen, v. 63, n. 1, p. 19 - 28, 1992.
- Heyer, W.R.; Rand, A.S.; Cruz, C.A.G.; Peixoto, O.L.; Nelson, C.E. 1990. Frogs of Boracéia. *Arq. Zool. São Paulo*, 31 (4): 231 - 410.
- Lucas E. M. 2008. Diversidade e conservação de anfíbios anuros no estado de Santa Catarina, sul do Brasil. Dissertação de Doutorado, Universidade de São Paulo, Brasil, 218pp.
- Machado, R. A.; Bernarde, P. S.; Morato, S. A. A.; Anjos, L. 1999. Análise comparada da riqueza de anuros entre duas áreas com diferentes estados de conservação no município de Londrina, Paraná, Brasil (*Amphibia*, Anura). *Revista Brasileira de Zoologia*, 16(4): 997 - 1004.
- SOS Mata Atlântica. Mata Atlântica. 2011. Disponível em <http://www.sosmatatlantica.org.br/index.php?sect&action=fauna>. Acesso em: 29 de março de 2011
- Toledo, L.F.; Zina, J.; Haddad, C.F.B. 2003. Distribuição espacial e temporal de uma comunidade de anfíbios anuros do município de Rio Claro, São Paulo, Brasil. *Holos Environment*, 3 (2): 136 - 149.